



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NO ENSINO RELIGIOSO

DENISE OLIVEIRA DA ROSA, ÁLAZE GABRIEL DO BREVIÁRIO, ERICA DANTAS
DA SILVA, ADRIANA CUNHA MACEDO, FABIANA RODRIGUES DE ALMEIDA

RESUMO

Este relato de experiência investiga os desafios e as perspectivas da formação continuada para docentes de Ensino Religioso no Brasil, considerando a pluralidade cultural e religiosa do país, com base na atuação docente de Sônia Maria Dias. O estudo utiliza o paradigma neoperspectivista giftedeano, propondo que os docentes precisam desenvolver práticas pedagógicas inclusivas e valorizadoras da diversidade. Com o método hipotético-dedutivo, foram analisados relatórios e fichas cadastrais de professores, oferecendo uma visão empírica das práticas formativas realizadas entre 2015 e 2017. Os achados indicam que a formação continuada tem impacto significativo na melhoria da prática pedagógica e no aumento da sensibilidade dos docentes para lidar com a diversidade religiosa. Contudo, lacunas permanecem, como a necessidade de maior integração de outras tradições religiosas além das religiões de matriz africana. As contribuições deste estudo destacam-se na valorização da diversidade cultural, com implicações teóricas e metodológicas para o campo da educação e da ciência da religião.

Palavras-chave: docência; trabalho de instrução; regência escolar.

1 INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso tem sido um campo de investigação e prática que abrange a diversidade cultural e religiosa do Brasil, refletindo uma demanda crescente por uma abordagem inclusiva e dialógica no ambiente escolar. A formação continuada de docentes para esse componente curricular é crucial, pois, conforme estudos recentes, ela desempenha um papel essencial na qualificação dos profissionais da educação, permitindo que se adaptem aos desafios contemporâneos da educação multicultural e multiconfessional (Dias; Rosseto, 2023; Siqueira, 2018). De acordo com Barreto (2015), a necessidade de ampliar o processo formativo dos docentes com um aporte teórico sólido nas Ciências da Religião tem sido cada vez mais reconhecida, alinhando-se às demandas curriculares estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visa assegurar o respeito à diversidade religiosa e cultural sem promover qualquer forma de proselitismo.

A questão norteadora deste relato de experiência é: "Quais desafios e perspectivas são identificados na formação continuada de professores de Ensino Religioso no contexto brasileiro?". O objetivo geral é descrever e analisar essas dificuldades e possibilidades, explorando como a formação continuada pode contribuir para uma prática pedagógica mais inclusiva e contextualizada. Especificamente, buscou-se investigar: (1) como os processos de formação impactam a prática docente no Ensino Religioso; (2) quais são os principais obstáculos encontrados pelos docentes; (3) de que forma a formação continuada pode melhorar o desempenho pedagógico no tratamento da diversidade religiosa nas escolas públicas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na teoria educacional que propõe o paradigma neoperspectivista giftedeano, que sugere que os docentes precisam desenvolver uma prática pedagógica

centrada na valorização das múltiplas inteligências, das diferenças culturais e da diversidade religiosa (Breviário, 2021; 2024; Junqueira; Wagner, 2011; Gadotti, 2000).

O método hipotético-dedutivo foi empregado para testar a hipótese de que a formação continuada dos professores de Ensino Religioso melhora significativamente a prática pedagógica. Através de análises de fichas de cadastro, relatórios elaborados por formadores e dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha, buscou-se identificar se a formação continuada oferecida entre 2015 e 2017 gerou mudanças substanciais nas práticas educacionais dos docentes (Dias; Rosseto, 2018).

Este relato de experiência foi construído com base na trajetória da professora Sônia Maria Dias, cujas atividades docentes são discutidas entre os autores do artigo. Com base em artigos como os de Barreto (2005) e Dias (2021), sua atuação demonstra como a formação continuada promove não apenas o aperfeiçoamento pedagógico, mas também uma conscientização crítica sobre a importância da pluralidade religiosa nas escolas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais aprendizados advindos deste processo de formação incluem o desenvolvimento de uma maior sensibilidade dos professores para lidar com temas complexos relacionados à diversidade religiosa nas escolas. Para a comunidade escolar, as formações possibilitaram um ambiente de maior diálogo e compreensão mútua entre alunos e professores de diferentes crenças e tradições.

As expectativas futuras quanto às atividades docentes giram em torno da ampliação dessas formações, com um enfoque ainda mais profundo em temas transversais, como sustentabilidade e cidadania global, que podem ser integrados ao Ensino Religioso.

A formação continuada de docentes de Ensino Religioso demonstrou uma profunda influência na sensibilidade e competência pedagógica desses profissionais, especialmente na abordagem de temas relacionados à diversidade religiosa. Estudos recentes, como o de Nunes e Ferreira (2022), mostram que a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas e dialógicas nas escolas, permitindo que os docentes lidem melhor com as diferentes crenças presentes no ambiente escolar. A investigação realizada entre 2015 e 2017 revela que, ao participar desses programas de formação, os professores adquiriram uma maior compreensão sobre a importância de respeitar e integrar diversas tradições religiosas no currículo escolar, o que resultou em um ambiente de aprendizado mais acolhedor e respeitoso para os alunos de todas as crenças. Essa adaptação foi essencial para atender às diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza uma educação que respeite a pluralidade religiosa (Silva; Gonçalves, 2023).

Além da melhoria na sensibilidade dos docentes, a formação continuada também impactou diretamente a capacidade dos professores de elaborar planos de ensino que incorporam a diversidade cultural de forma transversal. Segundo Costa e Almeida (2021), a integração de temas como ecologia, direitos humanos e cidadania nas aulas de Ensino Religioso promove uma formação cidadã mais completa para os alunos, ampliando sua visão de mundo. Durante a formação continuada analisada neste estudo, houve um aumento na produção de materiais pedagógicos que relacionavam a espiritualidade com a responsabilidade social e ambiental, alinhando-se a uma visão mais holística da educação. Esse enfoque permitiu que os docentes pudessem explorar, por exemplo, as tradições de religiões de matriz africana, não apenas como um conteúdo curricular, mas como parte de um diálogo mais amplo sobre sustentabilidade e justiça social nas escolas (Mendes; Carvalho, 2023).

No entanto, persistem desafios significativos que limitam o alcance das formações. Embora os programas tenham favorecido a inclusão de religiões de matriz africana, outras

tradições ainda são pouco exploradas, como o budismo, o hinduísmo e as filosofias indígenas. De acordo com Amaral e Silva (2023), a falta de aprofundamento em outras tradições religiosas pode levar a um ensino fragmentado, que não contempla plenamente a diversidade espiritual do Brasil. A análise dos relatórios de formação dos docentes em Vila Velha revela que, apesar dos avanços, muitos professores ainda sentem dificuldade em abordar temas que fogem ao cristianismo, sendo necessário maior suporte teórico e prático para a inclusão efetiva dessas tradições. Essa limitação impacta diretamente a capacidade dos educadores de oferecer um ensino que realmente promova o respeito a todas as crenças.

A pesquisa também apontou que a formação continuada contribuiu para o fortalecimento do senso de comunidade entre os educadores, o que favoreceu a troca de experiências e a criação de estratégias colaborativas para enfrentar os desafios do Ensino Religioso. Segundo estudo de Oliveira et al. (2022), a formação em grupos de trabalho colaborativo permite que os docentes desenvolvam metodologias mais criativas e adaptadas às necessidades de suas turmas, o que pode ser especialmente útil em escolas públicas que enfrentam desafios relacionados à infraestrutura e à falta de materiais didáticos. A prática de reuniões periódicas entre os professores de Ensino Religioso em Vila Velha resultou em uma rede de apoio que não apenas aprimorou a qualidade das aulas, mas também ajudou os educadores a enfrentarem os preconceitos que muitas vezes cercam esse componente curricular (Souza; Martins, 2022).

Em síntese, os resultados desta pesquisa indicam que a formação continuada de docentes de Ensino Religioso tem potencial transformador, sendo uma ferramenta indispensável para promover uma educação inclusiva e de qualidade. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para que todas as tradições religiosas sejam representadas de forma equitativa e respeitosa no ambiente escolar. Os achados deste estudo corroboram a literatura recente e sugerem que o futuro da formação de professores em Ensino Religioso deve ser pautado por uma abordagem cada vez mais ampla e integradora, que contemple a complexidade do cenário religioso brasileiro e promova o diálogo intercultural (Moura; Santos, 2022). Essa perspectiva oferece subsídios importantes para políticas educacionais que visem uma formação mais completa dos docentes, garantindo uma prática pedagógica que respeite e valorize a diversidade em todas as suas formas.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar os desafios e as perspectivas identificadas na formação continuada de professores de Ensino Religioso no contexto brasileiro, investigando como esses processos formativos podem contribuir para uma prática pedagógica mais inclusiva e contextualizada. Esse objetivo foi alcançado por meio de um estudo baseado no método hipotético-dedutivo, que envolveu a análise de fichas de cadastro e relatórios de formação de docentes coletados entre 2015 e 2017, com foco nas atividades desenvolvidas pela professora Sônia Maria Dias. A pesquisa também se apoiou em discussões teóricas sobre a importância da valorização da diversidade cultural e religiosa nas práticas educativas.

Os principais achados indicam que a formação continuada tem um impacto significativo na sensibilidade dos professores para tratar de forma inclusiva as diferentes tradições religiosas presentes nas escolas, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e respeitoso. Além disso, o estudo revelou que os programas de formação contribuíram para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que integram temas transversais, como sustentabilidade e cidadania global, ampliando a visão dos alunos sobre o papel das religiões na sociedade contemporânea. A troca de experiências entre os docentes em redes colaborativas também se mostrou fundamental para a melhoria das práticas pedagógicas, criando um espaço de apoio e inovação no ensino de temas complexos.

Entretanto, algumas lacunas foram identificadas durante a pesquisa. Embora tenha havido avanços na inclusão de temas relacionados às religiões de matriz africana, outras tradições religiosas, como o budismo, o hinduísmo e as filosofias indígenas, ainda são pouco exploradas nos programas de formação. Essa ausência de uma abordagem mais abrangente limita a capacidade dos docentes de oferecer um ensino realmente inclusivo e equitativo. Além disso, alguns professores ainda enfrentam dificuldades em adaptar seus conteúdos e práticas para lidar com a pluralidade religiosa de forma profunda e abrangente.

As contribuições teóricas desta pesquisa incluem a ampliação do debate sobre a necessidade de uma formação continuada que contemple a diversidade religiosa, enquanto as contribuições metodológicas envolvem a utilização do paradigma neoperspectivista giftedeano para analisar as práticas pedagógicas dos docentes. Empiricamente, o estudo oferece uma visão detalhada sobre o impacto da formação continuada nas práticas de Ensino Religioso em um contexto específico, trazendo dados que podem ser aplicados em outras realidades educacionais do Brasil. No entanto, algumas limitações teóricas se fizeram presentes, como a dificuldade em incorporar referências que abrangem todas as tradições religiosas estudadas. Metodologicamente, a pesquisa enfrentou desafios na coleta de dados, uma vez que os relatórios de formação nem sempre ofereciam informações detalhadas sobre as práticas dos professores. Empiricamente, a análise se restringiu a um contexto específico, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões e realidades educacionais.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos que explorem de forma mais aprofundada a integração de outras tradições religiosas nos programas de formação continuada, buscando equilibrar o ensino de diversas perspectivas espirituais. Além disso, seria importante realizar pesquisas que investiguem o impacto dessas formações em diferentes contextos regionais, comparando os efeitos em escolas urbanas e rurais. Outra possibilidade seria a aplicação de metodologias mistas, que combinem análises qualitativas e quantitativas para oferecer uma visão mais completa sobre os efeitos das formações. O uso de entrevistas com os docentes também pode refinar a compreensão sobre as dificuldades enfrentadas e sobre como a formação continuada pode ser aprimorada para atender melhor às necessidades dos professores e alunos no ensino de temas religiosos. Tais estudos seriam capazes de preencher as lacunas identificadas e oferecer novas perspectivas para a melhoria do ensino religioso no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMARAL, José; SILVA, Marina. **Diversidade religiosa e educação: desafios para a formação continuada de professores**. Belo Horizonte: Dialética, 2023.

BARRETO, Elba. **A formação continuada no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BREVIÁRIO, Á. G. et al. Tipos-níveis de superdotação: uma proposta teórica. **Revista Observatório de La Economia Latinoamericana**, v. 22, n. 6, p. 1-19, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n6-130.

BREVIÁRIO, Á. G.. **Os três pilares da metodologia científica: o estado da arte**. Curitiba: Appris, 2021.

COSTA, Aline; ALMEIDA, Roberto. **A formação continuada de professores e a integração de temas transversais no Ensino Religioso**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

DIAS, Sônia Maria. **Formação continuada para docentes de Ensino Religioso: uma perspectiva em construção.** Vitória: Atena Editora, 2021.

DIAS, Sônia Maria; ROSSETO, Selma Correia. Desenvolvimento da educação ambiental através da abordagem das religiões de matriz africana nas aulas de ensino religioso: uma proposta possível. **In:** Religião, Ecologia e Natureza. Atas do III Congresso Lusófono de Ciência das Religiões. 2020.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000.

JUNQUEIRA, Sergio Rogério de Azevedo; WAGNER, Sérgio. **Ensino Religioso e as diretrizes curriculares nacionais.** Curitiba: IBPEX, 2011.

MENDES, Fernanda; CARVALHO, Ricardo. **Religiões de matriz africana e ensino inclusivo: práticas pedagógicas para a diversidade.** Salvador: EDUFBA, 2023.

MOURA, Helena; SANTOS, Gabriel. **Ensino Religioso e interculturalidade: uma análise crítica.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2022.

NUNES, Carla; FERREIRA, João. **A formação de professores de Ensino Religioso no Brasil: impactos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2022.

OLIVEIRA, Marcelo et al. **Redes colaborativas na formação continuada de professores: um estudo de caso no Ensino Religioso.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.

SILVA, Renata; GONÇALVES, Lucas. **A BNCC e o Ensino Religioso: análise das diretrizes curriculares.** Brasília: LiberArs, 2023.

SIQUEIRA, Gisele Prado. **A formação de professores de Ensino Religioso: reflexões teóricas.** Belo Horizonte: Dialética, 2018.

SOUZA, Eduardo; MARTINS, Juliana. **Ensino Religioso e desafios pedagógicos nas escolas públicas.** Curitiba: Appris, 2022.